

A gestão do conhecimento em biodiversidade como requisito para o seu uso sustentável e repartição dos benefícios

Rodrigo Medeiros

*Universidade Federal Rural do RJ
Laboratório de Gestão Ambiental &
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em
Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento*

**A gestão do conhecimento em
biodiversidade como requisito para o seu
uso sustentável e repartição dos benefícios**

O que é o

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA EM POLÍTICAS
PÚBLICAS, ESTRATÉGIAS E
DESENVOLVIMENTO (INCT-PPED)



**Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em
Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento
INCT-PPED**

■ Objetivos da linha BRENC

Compreender e interpretar de que forma as políticas ambientais se articulam com as demais políticas de desenvolvimento, a partir de um enquadramento que privilegia as relações sociedade-natureza, inspirada prioritariamente nas experiências brasileiras.

Ela pretende, em suma, trazer a discussão conceitual e a perspectiva aplicada das políticas públicas ambientais para melhor compreender as prioridades governamentais face aos compromissos internacionais assumidos através da Convenção das Mudanças Climáticas; da Convenção da Biodiversidade; e das Metas do Milênio.

■ Eixos Temáticos

- TEMA 1: Conservação da Biodiversidade e Patrimônio Cultural

- TEMA 2: Mudanças Climáticas

- TEMA 3: Estratégias em Planejamento e Gestão de Ambiental

- TEMA 4: Turismo e Sustentabilidade

- Proposta de itinerário para reflexão: a biodiversidade como exemplo
- Por que é importante a gestão da biodiversidade no Brasil?
- O papel da gestão do conhecimento neste processo
- As oportunidades e prejuízos envolvidos

- Começando do Início...

Diversidade biológica significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas

CDB, 1992

Componentes da biodiversidade

■ Diversidade Específica



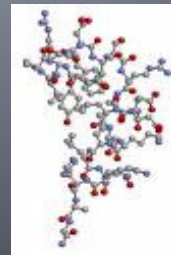
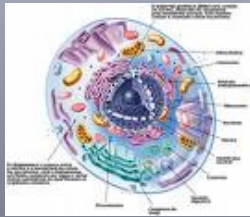
Componentes da biodiversidade

■ Diversidade Ecológica



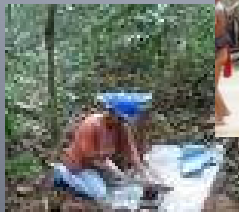
Componentes da biodiversidade

■ Diversidade Genética



Componentes da biodiversidade

■ Componente Humano?



Importância da biodiversidade

- A biodiversidade está presente em nossas vidas de maneira direta ou indireta.
- Ela é a base para a sustentação das necessidades das sociedades humanas.
- Seu conjunto precisa ser bem gerido para satisfazer as necessidades humanas presentes e futuras.

Por que gerir a biodiversidade?

- Crises de escassez de recursos naturais
- Aceleradas taxas de extinção
- Degradação de ecossistemas
- Perda de qualidade ambiental
- Crise moral
- [...]

Da crise a ação

- Convenção sobre Diversidade Biológica (1992)
- Política Nacional de Biodiversidade (2002)

Como gerir?

CONHECIMENTO SOBRE A
BIODIVERSIDADE

INSTRUMENTOS APLICADOS À
GESTÃO

CONSERVAÇÃO, USO
SUSTENTÁVEL E REPARTIÇÃO
JUSTA

Lacunas no conhecimento da biodiversidade brasileira

Um problema maior...

Falta de conhecimento sobre a biodiversidade da maior parte das formações, tanto em escala local quanto em escala regional



COMO CONSERVAR E GERIR SEM INFORMAÇÃO?

- *Status* da biodiversidade brasileira
- (Lewinsohn & Prado, 2000):
- ⇨ \simeq 200.000 sp (180 a 225 mil spp)
- Táxons melhor conhecidos = 14% do total mundial
- Estimativa \simeq 2 milhões de espécies
- Indicativo → grandes lacunas sobre a informação da biodiversidade brasileira.

Desafios à Gestão

TAMANHO DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA

Fonte: Lewinsohn & Prado, 2000

TAXON	CONHECIDO	ESTIMADO
VIRUS	350	55.000
BACTÉRIAS	400	136.000
FUNGOS	13.000	205.000
ALGAS	10.000	55.000
PLANTAS	47.500	52.000
PROTOZOÁRIOS	3.500	27.000
ANIMAIS	132.000	1.337.000
TOTAL	207.000	1.867.000



Desafios à Gestão

⇒ Baixo número ou ausência de especialistas

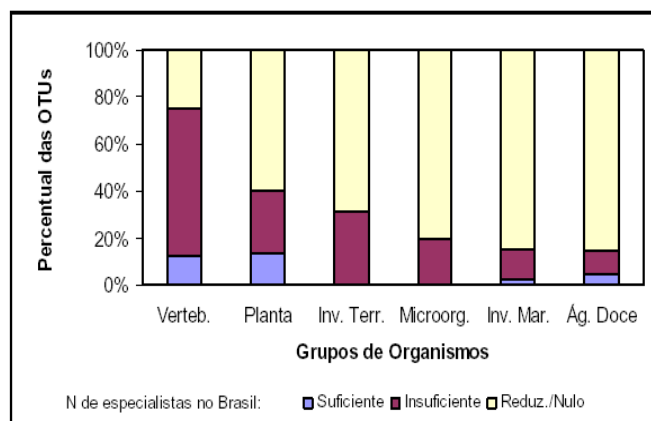


Figura 3. Percentual das entidades taxonômicas ("OTUs") em cada grupo quanto a suficiência de número de especialistas no país. Fonte: questionários. Ver também Tabela 7.

⇒ Alta capacidade de formação de especialistas

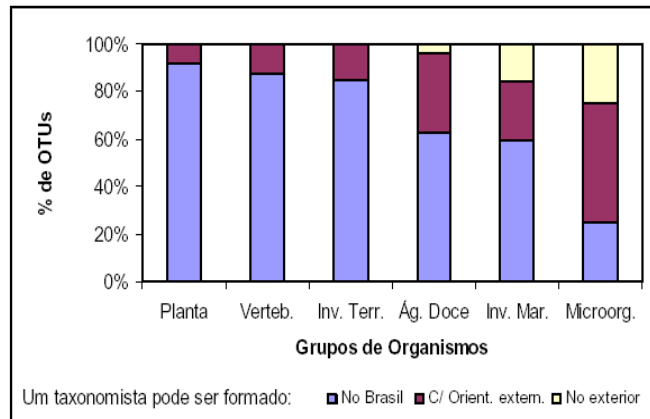


Figura 5. Percentual de entidades taxonômicas para os quais um taxonomista pode ser formado no Brasil, no Brasil com orientação do exterior, ou apenas fora do Brasil. Fonte: questionários. Ver também Tabela 13c.

⇒ Em um espaço relativamente curto de tempo

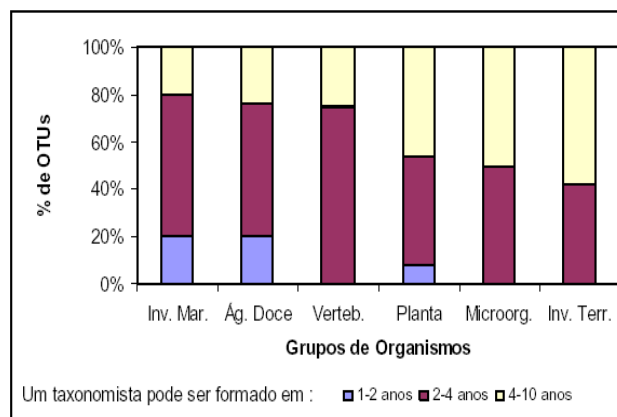


Figura 6. Percentual das entidades taxonômicas para as quais um taxonomista pode ser formado em 1 a 2 anos, 2 a 4 anos, ou 4 a 10 anos. A classe "mais de 10 anos" constava no questionário, mas não foi assinalada para nenhuma OTU (Ver Tabela 13d). Fonte: questionários.

- Oportunidades e prejuízos
 - Novas patentes, comércio exterior, biotecnologia
 - Perspectiva de desenvolvimento social a partir de cadeias baseadas em conhecimento tradicional e repartição de benefícios

Obrigado

Contato:

medeiros@ufrj.br
(21) 2682-3615